

Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança

Profa. Dra. Maria Angela Barbato Carneiro¹

2015

Brinquedoteca é um vocábulo que tem sido frequentemente utilizado em várias regiões do país, de modo especial nas instituições públicas e particulares que lidam com crianças pequenas.

Ligado ao termo biblioteca, do qual herdou as características, brinquedoteca ou ludoteca, são espaços criados e organizados para a criança brincar. Podem ser públicos ou privados e se inserem diferentes tipos de instituições como escolas, hospitais, supermercados, centros de lazer, bibliotecas, shoppings, consultórios médicos e odontológicos, laboratórios, universidades...

Sua origem advém de 1934, um período de depressão econômica nos Estados Unidos (em Los Angeles), quando um comerciante de brinquedos percebeu que as crianças roubavam tais objetos e resolveu estabelecer um sistema de empréstimo, criando a primeira brinquedoteca.

Na Europa, a Suécia, foi o país pioneiro a adotar o sistema em 1963 denominando-o Lekotek.

Outros países, como a França, por exemplo, criaram as “ludoteques”, fora das instituições educativas, como ambientes complementares aos da escola, que pudessem favorecer o brincar das crianças.

No Brasil, o movimento surgiu por volta dos anos 70 como resultado dos estudos da Profa. Tizuko Morshida Kishimoto e com a abertura de um espaço na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, cujo objetivo era de que os pais pudessem brincar com seus filhos e auxiliarem no seu desenvolvimento.

Muitos foram abertos e tantos outros fechados, talvez por falta de clareza em relação à sua proposta. Sobretudo entre o final dos anos 80 e meados de 90 abriram-se muitas brinquedotecas, sobretudo em escolas de educação infantil, que logo deixaram de funcionar por um desconhecimento mais profundo da sua finalidade e importância. Na nossa realidade, o espaço pode tanto permitir o empréstimo de brinquedos, quanto oferecer um ambiente enriquecido para que os pequenos possam brincar. É por essa razão que existem inúmeros tipos de brinquedotecas, pois elas devem estar concordes com os objetivos para a sua criação.

¹ Maria Angela Barbato Carneiro é Profa. Titular do Departamento de Fundamentos da Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
O uso deste texto está autorizado desde que citada a fonte.

Portanto, a rigor brinquedoteca é um local onde existem brinquedos, mas não é um mero conjunto desses objetos sem nenhuma organização, ainda que seja uma coleção.



Muitos brinquedos como os que estão colocados no carrinho poluem o ambiente porque as crianças ficam perdidas para a escolha. Além disso, elas preferem brincar com contextos ou cantos temáticos.

De acordo com Carneiro (2003) pode parecer à primeira vista que qualquer espaço se presta o funcionamento de uma brinquedoteca, mas não é tão simples assim. Por essa razão é necessário esclarecer o que se entende por esse espaço, uma vez que vai além de um conjunto organizado de brinquedos, porque deverá proporcionar tanto o divertimento e a relação entre as crianças e adultos quanto favorecer a sua aprendizagem. Portanto, quanto mais pobre é o espaço, menos possibilidade a criança tem de explorar os materiais, de descobrir coisas novas, de criar, fantasiar, representar e, portanto, se desenvolver, o que mostra a relevância da sua adequação e qualidade.

Hoje, são poucos os locais que possibilitam a ludicidade, embora tanto a Declaração dos Direitos das Crianças, a Convenção dos Direitos das Crianças quanto o Estatuto da Criança e do Adolescente são unânimes em descrever a necessidade de se garantir á criança o direito ao brincar. Contudo a realidade está longe de tal proposta e as brinquedotecas/ludotecas, surgem como uma das alternativas de espaço para as atividades lúdicas, pois os quintais, as ruas e as praças públicas ou são muito pequenos ou inseguros. Dentro de tal perspectiva tais espaços são alguns poucos lugares onde o brincar livre da criança é oportunizado. Eles devem ser seguros e saudáveis para não colocar em risco a saúde dos pequenos.

Existem, portanto, vários tipos de brinquedotecas, tudo depende dos seus objetivos e dos contextos nos quais se inserem.

As brinquedotecas hospitalares que têm por objetivos: ajudar na recuperação da criança doente; favorecer a comunicação e a expressão das vivências da criança com problemas de saúde e permitir a interiorização e a solução dos mesmos..

As brinquedotecas escolares cujos objetivos são prover a instituição de objetos lúdicos e de materiais necessários às atividades pedagógicas e de lazer, oferecer um espaço de brincadeiras para que as crianças realizem suas próprias escolhas; permitir um ambiente de observação e de reflexão para que os profissionais conheçam melhor as crianças e ajudem a desenvolvê-las; estimular e favorecer as relações entre pais e filhos, educadores e crianças e entre as próprias crianças; cooperar com os pais orientando-os para a escolha de brinquedos e evitando o consumo exagerado; e, oferecer à criança o acesso à variedade de materiais.

As brinquedotecas em centros culturais deverão favorecer o intercâmbio cultural entre crianças, adolescentes, jovens e adultos; estimular a competição e a colaboração entre os usuários, promover concursos; e, se possível, possibilitar o empréstimo de brinquedos.

Há, também, **brinquedotecas comunitárias** criadas geralmente em comunidades carentes; organizações não governamentais e associações de bairros costumam organizar e manter brinquedotecas para atender o público local. Algumas oferecem serviços de empréstimos, enquanto outras promovem atividades lúdicas, oficinas e competições no próprio local. Elas têm como objetivos: oferecer experiências que possam favorecer encontros entre pessoas da comunidade; capacitar membros da comunidade para que possam auxiliar a manter e dar continuidade ao projeto; favorecer atividades que ajudem o enriquecimento cultural e social entre os usuários; orientar os pais para que possam auxiliar o desenvolvimento de seus filhos; possibilitar à criança a exploração e o uso de diferentes materiais evitando o consumo; e, contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil.

Hoje, são comuns as **brinquedotecas em shoppings/supermercados e grandes magazines** que procuram manter as crianças entretidas, com o auxílio de um monitor, com objetos lúdicos, enquanto os pais fazem compras.

A partir dos anos 80 surgiram no Brasil as **brinquedotecas universitárias** cujos principais objetivos são formar profissionais que possam atuar em instituições educativas ou não, mas que valorizem a brincadeira; contribuir para a manutenção e a valorização da cultura popular e, sobretudo, da cultura da infância; desenvolver pesquisas que demonstrem o valor das atividades lúdicas no processo educativo e na prática da cidadania; assessorar profissionais de diferentes áreas do conhecimento na valorização do lúdico, enquanto atividade necessária à criança; emprestar brinquedos; possibilitar a escolha de brinquedos pelas crianças sem a preocupação com a didatização e oferecer um acervo de diferentes materiais lúdicos que possam colaborar na formação docente.

Há também **brinquedotecas em clínicas psicológicas/ odontológicas/ médicas**. Objetivam tanto para favorecer o tratamento dos pequenos, quanto estimular a expressão livre da criança permitindo que aflorem os problemas.

Existem até mesmo ônibus que circulam com um acervo de brinquedos, brinquedotecas circulantes que oportunizam crianças de diversas comunidades a vivência de práticas lúdicas.

Qualquer que seja a modalidade de brinquedoteca é importante que tenha pelo menos uma pessoa responsável pela organização e pelo funcionamento do local, de modo a favorecer sua manutenção, limpeza e utilização adequada do material.

Observando-se uma criança na brinquedoteca a primeira coisa a se levar em consideração é que ela deve ser orientada, porque o brincar não é inato, aprende-se. Portanto, mostrar como o espaço está organizado e combinar como deverá ser utilizado, isso pode ajudar na tarefa da manutenção. Outro fato interessante é que os pequenos gostam de explorar os materiais e é preciso deixar um tempo para que isso ocorra e, por vezes, auxiliá-los a refletir sobre as possibilidades de uso.

Quaisquer objetos que as crianças levarem à boca deverão ser separados para higienização todas as vezes que forem utilizados, porque em quaisquer circunstâncias poderão ser focos de contaminação. Os demais materiais deverão ser limpos, pelo menos, a cada quinze dias com álcool gel ou lavados com água e sabão. Brinquedos quebrados devem ser descartados e a sucata, quando utilizada deve ser limpa e seca.

É preciso ter clareza que brincar é um direito dos pequenos e, portanto, em hipótese alguma poderá prejudicá-las.

Referência bibliográfica

Carneiro, M. A. B. Brinquedos e brincadeiras: formando ludoeducadores. São Paulo: Articulação/ Universidade Escola, 2003.